



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica



Título:	SIFILIS CONGÊNITA: A IMPORTÂNCIA DE UM PRÉ-NATAL DE QUALIDADE		
Autores:	Bárbara Chrystina Maximiano Santos Elsa Müller Melanie Theisen Custódio Bianca Da Ros Rubert Giulia Brandolt Steil Diullia Nascimento Barbosa Wesley Warken Kolling Karl Anthon Sudbrack Amanda Luisa Schutz Radtke Dennis Baroni Cruz		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>Introdução: Segundo o Ministério da Saúde (MS), entende-se de Sífilis Congênita (SC) aquela que tem a disseminação hematogênica do <i>T. pallidum</i> através da via transplacentária da mãe para o feto. Apesar de haver prevenção e tratamento, os índices de infecção permanecem elevados, principalmente, em países em desenvolvimento. A SC pode ser evitada quando identificado um quadro de sífilis materno durante a gestação através da realização de tratamento adequado tanto da gestante quanto do parceiro. Desta forma, é necessário destacar a importância do pré-natal nestes casos, uma vez que, pode-se evitar um desfecho desfavorável tais quais óbito do feto, prematuridade, sequelas neurológicas e baixo peso ao nascer. Objetivo: O interesse do presente artigo é discutir e destacar a importância da realização de um pré natal bem feito a fim de diminuir o número expressivo de casos de SC. Método: Neste artigo, foi utilizado a revisão sistemática de materiais literários presentes em sites da internet e banco de dados, cartilhas e materiais</p>		

Site do Evento: www.unisc.br/Mostra



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

disponibilizados por órgãos federais e estaduais juntamente com: Google acadêmico, PubMed e Scielo com foco no assunto tratado neste trabalho, tendo como finalidade, esclarecer de forma coesa e organizada a importância da realização de um pré natal bem feito e suas consequências. **Discussão:** O MS preconiza que o pré-natal deve ser iniciado assim que a mulher descobre que está grávida e recomenda que sejam realizadas no mínimo seis consultas para acompanhamento da gestação. O pré-natal foi elaborado de maneira protocolar com intuito de monitorar a saúde da gestante e do feto, através de exames de rotina das principais patologias de maior risco na gestação, onde a sífilis ganha destaque. Desta forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) juntamente com o MS preconiza a realização no primeiro e terceiro trimestre de gestação do teste não-treponêmico (VDRL), e se possível, novo teste no momento do parto com a finalidade de detectar esta afecção. A transmissão da doença se dá por via vertical, e pode acontecer em qualquer período gestacional e se manifestar no paciente de forma precoce (antes dos dois anos) ou tardiamente (depois dos dois anos). Observa-se que entre os fatores de risco que se relacionam com a SC se encontram a baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico, promiscuidade sexual e a falta de uma assistência ao pré-natal de forma adequada, estes fatores aliados ao tratamento inadequado ou a não realização do mesmo são responsáveis pelos elevados índices de SC. **Conclusão:** Concluímos que uma das principais dificuldades para prevenção da SC além da realização de um pré-natal adequado, é colocar em prática os termos de saúde pública fornecidos pelo MS nos municípios e cidades. A dificuldade no acesso aos exames laboratoriais corrobora para aumento do número de casos, juntamente com o tratamento inadequado ou não realizado da doença. Apesar de ser uma doença prevenível, o número de casos vem aumentando, o que demonstra que tanto o pediatra quanto o médico generalista precisam saber manejar e tratar a doença.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1h14sKfJl5q9l7ZzinVPIApuENsQajGiC/view?usp=sharing>